

## **BUSCA DE FATORES QUE TÊM DIMINUÍDO O INGRESSO DE NOVOS ALUNOS NO CURSO 'LICENCIATURA EM QUÍMICA' DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: PROCESSOS SELETIVOS**

Rita de Cássia Cunha Bom Jardim <sup>1</sup>  
Gerson de Souza Mól <sup>2</sup>  
Lélia Cordeiro Freire Bezzan <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Neste trabalho, apresentamos uma análise documental quantitativa sobre o ingresso de estudantes no curso de Licenciatura em Química, na Universidade de Brasília (UnB). Nosso objetivo foi compreender aspectos relacionados à valorização da docência, de acordo com os índices de ingresso por diferentes grupos ao longo dos anos. Foram analisados dados, disponibilizados no site da banca Cebraspe, relativos aos diferentes modos de ingresso na UnB: PAS, ENEM e Vestibular. Os aplicativos utilizados para a coleta de dados e construção de gráficos foram Google Docs e Planilhas Google. Na análise dos dados relacionados à terceira etapa do PAS, a última do processo seletivo, percebemos que a pré-escolha é maior, ou seja, um grande quantitativo de estudantes escolhe o curso antes de receber as notas do processo seletivo. Sabendo que a nota para ingresso na Licenciatura em Química é relativamente baixa quando comparada às notas necessárias para ingresso em outros cursos ofertados pela Universidade de Brasília, bem como sua concorrência, podemos inferir que o medo de não conseguir ingressar na universidade leva alunos a escolherem um curso 'mais fácil' de ingressar. As desistências de ingresso foram estatisticamente encontradas no período da pandemia de Covid-19 (2020-2021). Poucos alunos, após a aprovação, homologaram a inscrição no curso. Em relação ao ENEM, foram encontrados dados apenas de 2020 a 2025, visto que a Universidade de Brasília deixou de adotar o Sistema de Seleção Unificada – SISU a partir de 2020, adotando o Cebraspe como portal de inscrições. A sobra de 12 de 32 vagas em 2021 provocou a oferta de apenas 16 no ano seguinte. Os únicos dados do Vestibular UnB encontrados foram as vagas não preenchidas de 2022 a 2025 – e foram muitas. Essa pesquisa é o ponto de partida para uma importante reflexão: a desvalorização docente está minando a escolha da Licenciatura?

**Palavras-chave:** docência, desvalorização, estatísticas, seleção, UnB.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Química na Universidade de Brasília (UnB), [221026416@aluno.unb.br](mailto:221026416@aluno.unb.br);

<sup>2</sup> Doutor em Química pela Universidade de Brasília (UnB), [gmol@unb.br](mailto:gmol@unb.br);

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília (UnB), [lcfbezzan@gmail.com](mailto:lcfbezzan@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

Criada em 1962, por intermédio da Lei nº 3.998/1961, a Universidade de Brasília tornou a habilitação em Licenciatura um dos primeiros cursos ofertados. À época, porém, não havia cursos unificados de magistério na área das ciências exatas. Os estudantes dos cursos de Química, Física ou Matemática deviam primeiro obter o grau de bacharel, com duração de três anos, para depois seguirem para o Centro de Aperfeiçoamento do Magistério Primário e Médio, núcleo pertencente à Faculdade de Educação para, por um ano, cursarem disciplinas a obtenção da licenciatura. As outras áreas da licenciatura, como ciências humanas, linguagens e biológicas, tinham oferta do título de licenciado em seus próprios institutos. O intuito da separação entre os institutos de ciências exatas e o aperfeiçoamento educacional era permitir ao estudante escolher entre o mercado profissional, a pesquisa ou a sala de aula (Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, 1962). Essa organização refletia a ideia de formação técnica, com um apêndice para a formação docente. Foi somente no ano de 1993 que cada uma das ciências exatas ganhou seu próprio curso de licenciatura unificado e, posteriormente, a possibilidade da instauração destes no noturno, como forma de otimizar o uso dos espaços físicos nas universidades públicas. Atualmente, na UnB, os cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática são ofertados em dois turnos, enquanto a Licenciatura em Química continua sendo apenas à noite.

No artigo 'A evasão no Curso de Química da UnB: o que mudou após 1997', Santos e Valverde (2006) apresentam dados e argumentos sobre o referente tema, entretanto a sua escrita é de quase vinte anos atrás. Ou seja, esse fenômeno não é novo, porém muitas coisas mudaram desde então. O fato de o curso ser considerado, por muitos, difícil não é a principal causa do afastamento dos estudantes. Há muitas nuances atuais que o cercam, como a pandemia de Sars-CoV-2, que durou entre 2020 e 2022. Nesta pesquisa, nos propusemos a análise de um viés que precede a evasão: a baixa procura do curso de licenciatura em Química. O percurso metodológico seguido foi constituído por essencialmente pela análise documental de dados de ingresso – como a escolha dos estudantes pelo curso antes e depois do recebimento das notas dos respectivos processos seletivos – e a aplicação de um formulário eletrônico para alunos de uma disciplina introdutória do curso.



## METODOLOGIA

Este trabalho foi conduzido mediante a pesquisa quali-quantitativa como meio de investigação científica. A análise documental, primeira etapa de coleta de dados, foi uma combinação entre qualitativo e quantitativo, pois contou com informações estatísticas para a interpretação de comportamentos humanos (Minayo, 2009). O sítio da instituição que organiza os processos seletivos da Universidade de Brasília, o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – Cebraspe, foi a fonte de obtenção dos dados do Programa de Avaliação Seriada – PAS, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Vestibular UnB, sendo o primeiro processo seletivo com maior disponibilidade de informações relevantes para a proposta deste trabalho. Após a pesquisa bibliográfica, os dados encontrados foram organizados em planilhas criadas no aplicativo Planilhas Google para posterior análise e produção de gráficos. A segunda etapa da coleta de dados foi a aplicação de um formulário do tipo eletrônico para estudantes de uma disciplina do primeiro período do curso de Licenciatura em Química. O uso da técnica foi efetivado devido à sua capacidade de facilitar a pesquisa de campo desejada, visto que o acesso a aparelhos eletrônicos se tornou popular com o advento da tecnologia de *smartphones* e acesso à internet. As perguntas foram predominantemente dissertativas concentraram-se no desempenho dos alunos em Química durante a realização do Ensino Médio, bem como nos motivos que os levaram a escolher o curso de Química e o que esperam deste e da disciplina. A única pergunta não-dissertativa foi “De 0 a 5, quanto você era bom aluno em Química no ensino médio?”, ou seja, usando a Escala de Likert, que permite mensurar o grau de concordância ou discordância sobre determinado tópico (Dalmoro; Vieira, 2013).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ser professor é construir a sociedade como um todo; sem professores, muitas outras profissões simplesmente não existem. Todavia, a romantização da docência é um equívoco que geralmente muitos não-professores cometem. Exercer esse ofício se tornou um verdadeiro desafio no Brasil, seja por desigualdade salarial, banalização da profissão e/ou desrespeito em sala de aula (Santos, 2015). Segundo o levantamento realizado em 2022 pelo Instituto Semesp, até 2040 o país pode enfrentar um ‘apagão de professores’, e isso não tem estimulado ações governamentais de contenção – muito pelo contrário. A Química, por sua vez, será uma das áreas mais prejudicadas, tendo queda de -12,8% no número de futuros docentes. A



remuneração é um dos principais motivos para o desinteresse: em 2025, o piso salarial nacional para professores da rede pública é 4.877,77 por 40 horas semanais, valor que está bem abaixo do esforço que o docente realiza tanto em sua formação quanto em sala de aula (g1, 2022). O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE aponta que valor ideal do salário-mínimo em 2025 está em torno de 7.167,91, embora este seja atualmente 1.518,00. Ou seja, estudar e se especializar por anos e não receber o suficiente para ter mínima qualidade de vida não parece muito animador. Na Universidade de Brasília – UnB, por exemplo, a grade horária do curso de Licenciatura em Química conta com quatro disciplinas de estágio supervisionado e seis disciplinas de atividade extensionista, que têm como objetivo fazer uma integração cidadão-universidade com visitas e aplicação de projetos em escolas do Distrito Federal (Cavalcanti, 2025). A jornada de trabalho dos educadores não se restringe à sala de aula. Preparar aulas suficientemente atrativas para uma geração cronicamente *online* tira o sono de quem quer que seja, sem contar com o lançamento de notas e faltas, as reuniões pedagógicas semanais e o envolvimento em atividades que as próprias instituições de ensino tendem a propor, como jogos interclasse e eventos voltados para a comunidade escolar. As reuniões de pais e responsáveis tornaram-se um evento à parte: quem é o culpado por notas vermelhas? Antigamente eram os alunos. Hoje são os professores, que por vezes são agredidos e até mesmo assassinados por pais e/ou alunos. Salários abaixo do ideal, o desprezo governamental pela profissão e o advento do acesso às redes sociais, verdadeiras contribuintes para a distração e a rebeldia em sala de aula, alicerçam a desvalorização docente e a concepção de que o professor é muito bem remunerado para fazer o que faz – muitas vezes, ensinar o que deveria ser ensinado em casa (Santos, 2015). No governo Ibaneis Rocha, em vigência desde 2018, as greves e paralisações organizadas pelo Sindicato dos Professores no Distrito Federal – Sinpro-DF não foram pontuais. Foram duas greves prolongadas e quatro paralisações, com reivindicações como reajuste salarial, reestruturação de carreira, sobrecarga trabalhista e nomeação de aprovados em concursos públicos da Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF (Galassi, 2024). As respostas do governador foram categoricamente ríspidas, ameaçando a categoria com mais cortes, multas diárias e até mesmo criminalização do movimento grevista – o que é inconstitucional segundo o artigo 9º da Constituição Federal de 1988 (Araújo, 2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO





Na análise bibliográfica tomada como ponto de partida deste trabalho foram encontrados dados do Programa de Avaliação Seriada, disponibilizados no sítio do Cebraspe, a partir do ano de 2014. Isso porque, em 2013, o Cebraspe assumiu o lugar do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília – Cespe-UnB, deixando de ser exclusivo da Universidade de Brasília. Com relação ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, os dados encontrados são apenas de 2020 a 2025, pois antes disso a Universidade de Brasília não adotava o Sistema de Seleção Unificada como critério de seleção anteriormente. Os dados encontrados sobre o Vestibular UnB foram escassos.

O PAS conta com três etapas, sendo que cada prova corresponde ao ano do Ensino Médio em que o estudante está matriculado. Dessa forma, na última etapa, o estudante tem a incumbência de escolher, **antes** de receber o seu argumento final (uma média ponderada das três provas), que determinará a sua aprovação ou não, o curso de graduação que deseja ingressar. A partir dessa escolha, o sistema emite uma planilha de demanda candidato por vaga. Em seguida, o resultado é divulgado, e os estudantes são informados se serão convocados em primeira ou segunda chamada, de acordo com a disponibilidade de vagas. Nesse contexto, encontramos os dados desde o ingresso de estudantes em 2017 (o que significa que eles participaram do subprograma 2014-2016) até este ano, 2025. A análise documental se concentrou nos critérios: demanda candidato por vaga, número de ingressantes no primeiro semestre, número de ingressantes no segundo semestre, divisão de cotistas e desistências de ingresso. Em relação ao ENEM, as notas obtidas em cada área do conhecimento são usadas pelo Cebraspe por meio de uma média ponderada, que é calculada acordo com o curso escolhido pelo aluno. Alunos que optam por cursos de exatas, como Licenciatura em Química, têm as notas de Matemática e Ciências da Natureza com o maior peso, 4. Nesse sentido, embora a forma de cálculo das notas seja diferente, os critérios para a análise documental foram os mesmos usados para o PAS. Os dados obtidos no Vestibular UnB foram apenas de vagas restantes. Os números coletados foram distribuídos em diferentes pastas do aplicativo Planilhas Google para a obtenção dos percentuais correspondentes a cada categoria de cada processo seletivo.

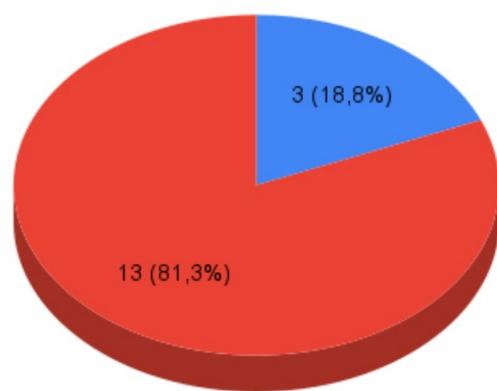
A baixa procura pelo curso ‘Licenciatura em Química’ foi instantaneamente perceptível no início da análise, concentrando-se nos anos da pandemia de Covid-19 (2020 e 2021), sendo uma contabilizada uma queda de 32 alunos ingressantes em 2016 para 5 em 2020 no Programa de Avaliação Seriada – PAS, sendo que são ofertadas 32 vagas todo ano, 16 em cada semestre. Os dados encontrados do ENEM, em contrapartida, mostraram que o ingresso de estudantes decresceu de 2020 a 2025, de 26 ingressantes neste primeiro a 13 neste último;

no ENEM também são ofertadas 32 vagas por ano. A interpretação desses dados foi realizada buscando identificar como esses processos seletivos funcionam: no ingresso através do PAS, o estudante deve escolher o curso de ingresso antes de receber o argumento final, enquanto no ENEM o estudante tem acesso à nota primeiro. Sem receber a nota, é possível escolher o curso que desejar, enquanto ter a nota em mãos impossibilita a tentativa de entrar em cursos mais concorridos (Martins; Machado, 2018). As dificuldades no acompanhamento escolar durante o período pandêmico fizeram as procuras via PAS e ENEM se distinguirem justamente pelas baixas notas de corte do curso,  $\approx 21,346$  no primeiro meio de seleção e  $\approx 122,725$  no segundo. Em termos comparativos, as notas de corte para Medicina na Universidade de Brasília, o curso mais concorrido do país, são  $\approx 177,881$  para o PAS e  $\approx 397,60$  para o ENEM, sendo que o cálculo deste último é diferente do feito pelo SISU. Em relação ao Vestibular UnB, poucos dados foram encontrados: por quatro anos consecutivos (2022-2025) apenas 7 alunos ingressaram anualmente, sendo a nota de corte  $\approx 59,440$ , bem contrastante com a de Medicina,  $\approx 432,500$  (Cebraspe, 2024). No que tange aos estudantes cotistas, a sua entrada foi relativamente pequena em relação aos estudantes de ampla concorrência; estudantes brancos cotistas ficaram em segundo lugar. Ou seja, esses dados são mais uma evidência de que fatores socioeconômicos e raciais influenciam fortemente no acesso ao ensino superior, mesmo em cursos com baixas notas de corte (Osorio, 2009).

Gráfico 1

Ingressos PAS 3 (Subprograma 2014-2016) - 2º semestre

- Brancos de escola pública e média renda
- Sistema Universal



Fonte: elaboração própria, 2025.

Visando ter uma concepção mais íntima do que motivou a escolha dos poucos estudantes que ingressaram no curso de Licenciatura em Química nos últimos anos, foi aplicado um

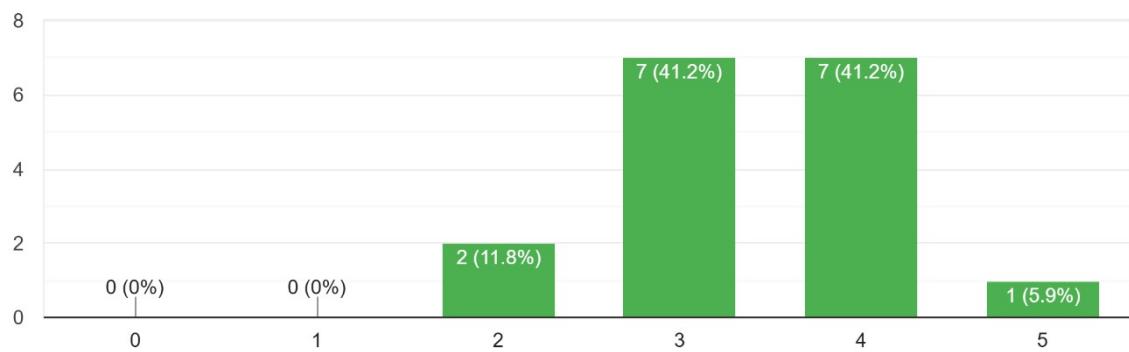


formulário do tipo eletrônico para uma das turmas da disciplina ‘Cálculos Básicos de Química’, presente na grade horária do primeiro semestre do curso. Dos 17 alunos presentes em sala, apenas 12 eram do curso, sendo os da Biotecnologia (4) e das Ciências Biológicas (1). Dentre as respostas à pergunta ‘Por que escolheu este curso de graduação?’, a maioria se centralizou em ter afinidade com a Química desde o Ensino Médio, sendo que duas delas chamaram atenção. Uma aluna transformou o espaço do questionário em algo filosófico ao responder: “Porque eu sempre acreditei que a educação é a melhor forma de transformar o mundo, e tendo oportunidade de ser professora, por exemplo, posso fazer parte dessa transformação”. Outro aluno, porém, deu uma resposta que ratifica as raízes da análise documental efetuada neste trabalho: “Gostar da matéria e em razão da instituição”. Ou seja, o estudante priorizou o fato de poder estudar em uma universidade pública, não importando qual seria o curso. Este mesmo jovem respondeu na pergunta ‘Qual é a sua expectativa com o curso de graduação escolhido?’: “Me formar sabendo dar aula de química”. É uma expectativa básica e que exala certa insegurança no conteúdo pelo uso da palavra ‘sabendo’. Ademais, foi realizada a pergunta ‘De 0 a 5, quanto você era bom aluno em Química no ensino médio?’ com a metodologia da escala Likert, sendo ‘0’ para discordo totalmente e ‘5’ para concordo totalmente (Dalmoro; Vieira, 2013). O mesmo aluno que mostrou indecisão na escolha do curso respondeu ‘2’, que significa discordo, o que ratifica os aspectos citados que podem tê-lo feito ingressar no curso. A outra aluna que alegou discordar é do curso de Biotecnologia.

Gráfico 2

De 0 a 5, quanto você era bom aluno em Química no ensino médio?

17 responses



Fonte: elaboração própria, 2025.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





Percebe-se que os fatores que levam à queda no número de ingressantes são múltiplos, concentrando-se nas vertentes da desvalorização da docência, enquanto os ingressos ocorrem por falta de opção e/ou desejo de estudar em uma Instituição de Ensino Superior – IES pública.

Perceber essa baixa procura é um tanto quanto óbvio quando observamos nossas salas de aula e laboratórios de ensino vazios e comparamos com anos anteriores. Perceber que os alunos também chegam com maior defasagem de conhecimento, o que favorece a evasão, também é fácil. O que nos é colocado enquanto educadores de servidores públicos é: como adequarmos nossos cursos à realidade atualmenteposta? Como rever nossos cursos de forma a torná-los mais atrativos, considerando a enorme oferta de cursos remotos de qualidade duvidosa, mas muito mais acessíveis? Como elaborar uma boa grade curricular que possa concorrer com instituições privadas que oferecem cursos com duração muito mais curta? Como nos desapegarmos de disciplinas e conteúdos importantes na nossa formação e constituição docente, apesar de não fazerem o mesmo sentido no contexto atual? Como evitar o apagão de professores e formar profissionais qualificados num momento no qual as expectativas dos jovens e o ganho fácil de fama e dinheiro? Este trabalho nos apontou informações interessantes e, ao mesmo tempo, nos mostrou a necessidade de trabalharmos num perspectiva de formação docente diferente da qual nos formamos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Lídia. 'Justiça já declarou ilegal', diz Ibaneis após professores decidirem manter greve no DF. g1, Distrito Federal. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/06/16/justica-ja-declarou-ilegal-diz-ibaneis-apos-professores-decidirem-manter-greve-no-df.ghtml>. Acesso em: 2 out. 2025.

Brasil pode enfrentar 'apagão de professores' em 2040, diz pesquisa. G1, São Paulo. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 2 out. 2025.

CAVALCANTI, Eduardo Luiz Dias. Licenciatura em Química: Projeto Pedagógico do Curso. Instituto de Química - UnB. 2025. Disponível em: [https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=414871](https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=414871). Acesso em: 15 out 2025.

Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília. Plano Orientador da Universidade de Brasília. 1962. Disponível em: [https://unb.br/images/Noticias/2019/Documentos/PDE\\_UnB\\_Plano\\_Orientador\\_UnB\\_1962\\_LQ.pdf](https://unb.br/images/Noticias/2019/Documentos/PDE_UnB_Plano_Orientador_UnB_1962_LQ.pdf). Acesso em: 28 set. 2025.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. **Revista gestão organizacional**, v. 6, n. 3, 2013.

GALASSI, Vanessa. Categoria aprova 19,8% de reajuste, rumo à meta 17. SINPRO-DF. 2024. Disponível em: <https://www.sinprodif.org.br/categoria-aprova-198-de-reajuste-rumo-a-mata-17/>. Acesso em: 9 out. 2025



MARTINS, Felipe dos Santos; MACHADO, Danielle Carusi. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 1, p. e0056, 2018.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

OSORIO, Rafael Guerreiro. Classe, raça e acesso ao ensino superior no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, p. 867-880, 2009.

SANTOS, Elizabeth Oliveira; VALVERDE, Vanderlei Crisóstomo. A evasão no Curso de Química da UnB: o que mudou após 1997. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília. 2006.

SANTOS, Westerley A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. 2015.

